



## PLANO DE AÇÃO

# Geoparque do Alto Vale do Ribeira

excepcionalidade do patrimônio geológico como fator de visibilidade e de integração local

**A**ção propõe a criação do Geoparque do Alto Vale do Ribeira, ligado ao programa de geoparques da [Unesco](#). A excepcionalidade do patrimônio geológico da região é defendida por inúmeros estudos que demonstram sua importância mundial. A proposta gera visibilidade para um aspecto ainda pouco explorado da região, demanda o envolvimento da comunidade local como propulsora e descortina possibilidades para o turismo e outros setores.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

Instituído em 2001, o programa de geoparques da Unesco surgiu na Europa, tendo como produto final um selo, mas como processo a elaboração e a implementação de uma estratégia de desenvolvimento para regiões economicamente deprimidas, de IDH relativamente baixo, com êxodo populacional intenso. Seus objetivos primordiais são:

- Difundir e salvaguardar o patrimônio geológico peculiar de uma região, tido como único no mundo;
- Incrementar o sentimento de pertença e o vínculo da comunidade com seu território, pelo qual se faz corresponsável;
- Fortalecer os vários elos da cadeia do turismo;
- Alinhar as vertentes de turismo da região – ambiental, cultural, pedagógico, de aventura –, a partir da relação entre os seres vivos e seu território.

O [Serviço Geológico do Brasil – CPRM](#), órgão governamental federal, que atua em consonância com a Convenção do Patrimônio Mundial da Unesco, da qual o Brasil é signatário, entende que a maioria dos sítios presentes em um geoparque deve ser parte do patrimônio geológico, segundo sua importância científica, raridade, valor educativo ou beleza cênica (geomorfologia); no entanto, seu interesse também pode ser arqueológico, ecológico, histórico e cultural. O conceito é complementar ao de [Reserva da Biosfera](#) (há sete, hoje, no Brasil, inclusive da Mata Atlântica), visto que estas abrangem a gestão orquestrada das diversidades biológica e cultural, enquanto os geoparques promovem internacionalmente o patrimônio geológico do planeta, a partir da comunidade do território.

O que torna a proposta de geoparque especialmente atraente para o Vale do Ribeira – e uma das maiores peculiaridades da proposta – é a obrigatoriedade do envolvimento da comunidade local. Organizada, ela passa a ser propulsora dessa estratégia, em um processo que se articula de baixo para cima, conectando os interessados e as autoridades locais e regionais, formais ou informais (proprietários de terras, grupos comunitários, agentes da cadeia do turismo, povos indígenas e organizações locais). A intenção, claramente, é delinear metas que contemplem os interesses das várias comunidades.

Para que uma região a geoparque da Unesco, seja candidata deve-se cumprir [quatro requisitos](#): dispor de um patrimônio geológico de valor internacional (a ser validado por uma equipe de cientistas da Unesco); ser gerenciado por uma instituição formal, que congregue os atores e autoridades locais e regionais, articulados com base em um amplo plano de gestão do território; comprometer-se com a visibilidade da iniciativa, com vistas a impulsionar o geoturismo (entendido como turismo que soma ao lazer a compreensão dos processos naturais envolvidos no patrimônio geológico); e participar ativamente nas redes regional e global de geoparques da Unesco.



Exemplo de singularidade geológica – o chuveiro da Caverna Temimina



Exemplo de singularidade geológica – Gruta da Casa de Pedra, a maior boca de caverna do mundo

Criada em 2014, a rede global de geoparques surgiu congregando diversos países europeus e a China. Atualmente há 147 geoparques, distribuídos em 41 países. No Brasil, o único geoparque certificado é o da Bacia do Araripe. Criado em 2010, estende-se por seis municípios dos Estados do Ceará, de Pernambuco e do Piauí, que em conjunto compreendem nove geossítios (locais de especial interesse geológico).

O conceito de geoparque apresenta especial aderência ao Alto Vale do Ribeira, em especial na região compreendida entre Eldorado, Iporanga e Apiaí, onde o conjunto geológico apresenta importância mundial e é ainda largamente desconhecida da maior parte da população brasileira, da paulista

e da do próprio Vale do Ribeira, sendo notadamente conhecida por geólogos e demais profissionais da área. A título ilustrativo e tomando por exemplo o Petar, há cerca de 300 cavernas conhecidas, cada uma delas singular às demais. Assim, a Caverna Santana tem 6,5 km de condutos mapeados; a Gruta da Casa de Pedra possui a maior boca de caverna do mundo, com 216 metros de altura; já a Caverna Temimina possui um “chuveiro” que verte água permanentemente, como resultado do descolamento de um bloco de estalactites. Não obstante as evidências, o patrimônio geológico é ainda parcamente difundido e explorado no Vale do Ribeira. Hoje, somente [12 cavernas](#) estão abertas a visitação.

A excepcionalidade do patrimônio geológico do Alto Vale do Ribeira é atestada por uma profusão de trabalhos acadêmicos, entre os quais o de [candidatura ao título de Livre Docente](#) do Prof. Ivo Karmann junto ao Instituto de Geociências da USP. Em suas palavras (p. 402), o Petar



*é marcado por um exuberante patrimônio geomorfológico e espeleológico, com feições típicas, como carste poligonal, cones e canyons cársticos, vales fluviais profundos, escarpamentos rochosos com pórticos de cavernas, sistemas de drenagem subterrânea com grande variedade espeleomorfológica, e cavernas com sítios paleontológicos do Quaternário.*



Nessa busca de dar voz aos testemunhos geológicos, para a partir deles expandir a conscientização da população acerca da riqueza da própria região e mobilizar um processo de desenvolvimento regional, algumas regiões brasileiras vêm se engajando na constituição de um geoparque. É o caso de [Caçapava do Sul e da região da Quarta Colônia](#) (abraçando nove municípios), no Rio Grande do Sul, onde diversos achados paleontológicos foram feitos por fazendeiros, ao revolverem a terra, relato semelhante ao que ouvimos em diversas entrevistas realizadas ao longo do projeto “Dá Gosto Ser do Ribeira”, referindo-se a achados geológicos únicos. No caso gaúcho, graças a um trabalho prévio de educação patrimonial, foi possível compor ao menos esqueletos incompletos de um dinossauro até então desconhecido. No nosso caso, cabe imaginar o que poderia ser reunido, caso um trabalho desse veio também fosse desenvolvido.

O reconhecimento do geoparque ainda poderia impulsionar toda uma série de atividades vinculadas, a exemplo:

- Do resgate de [oficinas de réplicas de dinossauros em resina](#), como as realizadas há anos pelo Instituto de Geologia da USP, gerando ocupação e renda para jovens em situação de vulnerabilidade;
- Da criação de espetáculos de som e luz/videomapping 360 graus, de forma complementar a uma oferta turística na região que raramente se desenvolve no período noturno. Uma referência é o projeto desenvolvido, desde 2018, no geoparque de [Grotte-de-Han](#), na Bélgica;
- Do fortalecimento da visibilidade e da escala de ofertas de turismo complementares às já em curso no Petar (como as de caminhada), a exemplo de percursos de ciclismo, pescaria, canoagem e mesmo balonismo, como é praticado, com diferentes cardápios de serviços, por [outros geoparques no mundo](#);
- Da organização de projetos sinérgicos com os de instituições culturais de visibilidade em São Paulo, a exemplo do MIS Experience, que poderia organizar uma exposição em realidade virtual por temáticas que alavancassem a visitação ao Petar;
- Fazer parcerias com empreendedores digitais para aproveitar os recursos geológicos, naturais, sócio culturais da região para geração de novos produtos e experiências mistas acessíveis na região. A modo de exemplo, [Storytelling Indigital](#) que é um aplicativo cultural australiano de realidade aumentada que traz as histórias de vida mais antigas do mundo para todos por meio da mais nova tecnologia do mundo para dar vida aos espaços. (drones, software de mapeamento 4D, tecnologia de reconhecimento de imagem).
- Complementarmente, o trabalho educativo se prestaria a várias atividades experienciais de crianças e jovens, a exemplo da caça aos fósseis, desenvolvida no geoparque japonês de [Katsuyama](#), bem como na [Vila do Paleontólogo](#), em Santa Catarina.

Por fim, ao longo da identificação de elementos de respaldo a essa proposta, constatamos que o desenvolvimento de um geoparque no Alto Vale do Ribeira partiria já do meio do caminho. Em 2014, foi apresentada ao Ministério das Minas e Energia proposta de criação de um [geoparque no Alto Vale do Ribeira](#), assinada pelo geólogo Antonio Theodorovicz, da Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais/Serviço Geológico do Brasil – CPRM/SGB, no âmbito do “Projeto Geoparques”, liderado pela instituição. O estudo contempla um levantamento do relevo, dos aspectos geológicos e, em especial, dos geossítios da região.

Do ponto de vista formal, conforme apresentação do Sr. [Carlos Schobbenhaus](#), Assessor da Diretoria de Geologia e Recursos Minerais do Serviço Geológico do Brasil/CPRM, a coordenação das iniciativas dos geoparques brasileiros é incumbência do Fórum Brasileiro de Geoparques, que também gerencia a pré-seleção dos geoparques aspirantes a candidatos à Rede Global de Geoparques da Unesco. Já o envio da candidatura à Unesco Paris, segundo o Sr. Fábio Eon, Coordenador de Ciências da Unesco Brasil, é intermediada pelo Itamaraty.



Capa da proposta elaborada pela CPRM, em 2014 e relação dos geossítios apontados na mesma

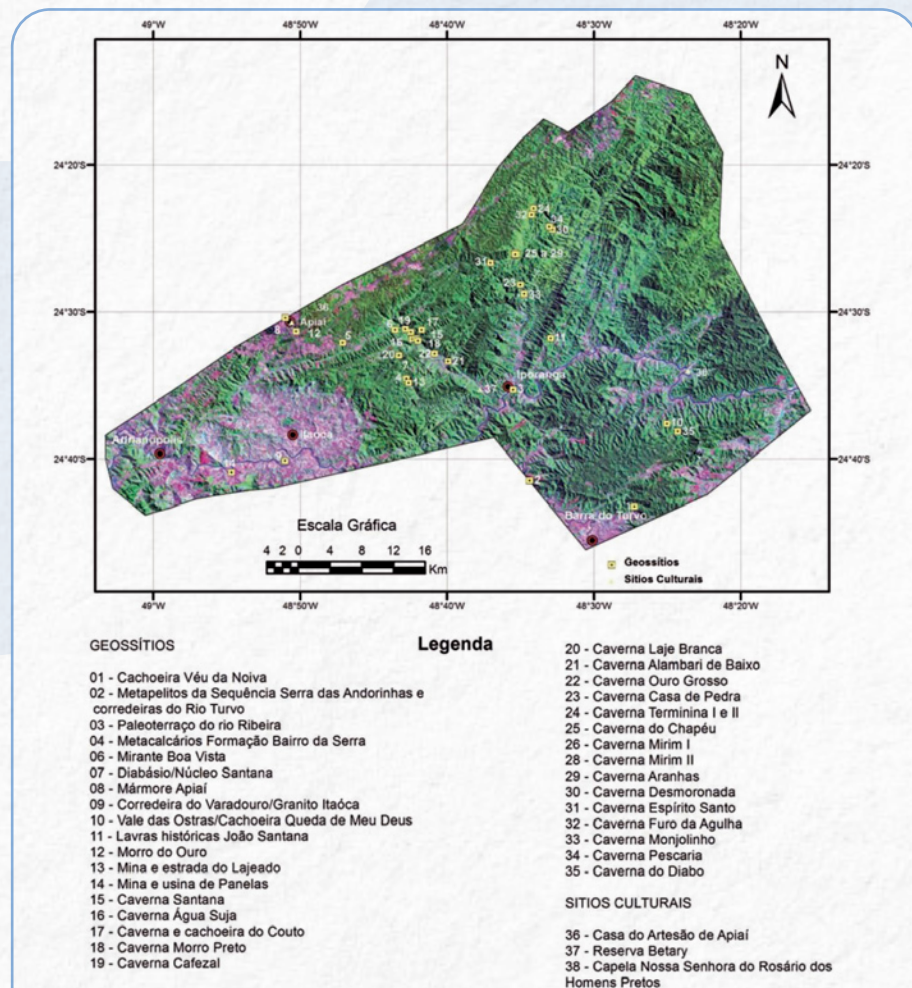


Figura 20 - Localização dos Geossítios.



Geoparque do Alto Vale do Ribeira –  
excepcionalidade do patrimônio geológico como  
fator de visibilidade e de integração local



## PROFISSIONAIS POTENCIALMENTE DEMANDADOS

Geólogos, historiadores, profissionais do *trade* turístico.

## ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA

Eldorado, Apiaí e Iporanga.

## DIRECIONAMENTO SEBRAE

### Conexões institucionais sugeridas

▪ Secretaria de Estado do Turismo ▪ Unesco ▪ Sebrae ▪ Senac ▪ Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional ▪ Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa ▪ Ministério do Turismo ▪ Prefeituras e Secretarias Municipais de Turismo do Alto Vale ▪ USP ▪ Reserva Betary.

### Programas e projetos vinculados

▪ Lider – Lideranças para o Desenvolvimento Regional ▪ Empretec  
▪ Jovens Empreendedores Primeiros Passos – Jepp ▪ Mil mulheres ▪ Solução Setorial – Turismo ▪ Solução Setorial – Alimentação Fora do Lar ▪ Solução Setorial – Agro.

### Aderência com atuação no território

Pouco aderente.

### Fator crítico de sucesso

Parceria com Reserva Betary + Petar + USP para um embrião.

### Indicadores de desempenho

▪ Releitura e eventual atualização da proposta apresentada em 2014.  
▪ Envolvimento da Unesco, das prefeituras e das secretarias municipais envolvidas.  
▪ Organização de oficinas abertas, nas cidades contempladas, para verificar o interesse do envolvimento dos representantes da sociedade civil e das lideranças, formais e informais.